

Zilberstajn defende desindexação radical

Para economista da Fipe, experiência de 31 anos mostra que salários não podem ser mantidos por lei

Mesmo com inflação de 30% ao ano, os salários devem ser desindexados de forma radical, afirmou ontem o professor da USP e economista da Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas (Fipe), Hélio Zilberstajn. Segundo ele, nesses 31 anos de política salarial verificou-se que política oficial protege apenas 25 milhões de trabalhadores formais, num universo de 65 milhões de empregados no país. Além disso, para escapar a indexação obrigatória, empresários criaram sistema de alta rotatividade de mão de obra.

O delegado regional do Trabalho de São Paulo, Antônio Funari Filho, também favorável à desindexação radical, informou que esta rotatividade atinge por ano um terço da mão de obra. Mas, para ele, é necessário que o Estado cumpra com seu papel, removendo os obstáculos à livre negociação. Regulamentando, por exemplo, artigos da constituição

como o que proíbe a demissão desmotivada, e criando uma indenização extra aos demitidos para inibir as demissões.

O diretor-técnico do Dieese, Sergio Mendonça, defendeu uma política de transição que conta-

nha um seguro con-

tra uma eventual explosão inflacionária. A proposta foi apresentada à CUT e à Força Sindical para servir de base para as propostas dos próprios sindicalistas.

PARA ELE,
POLÍTICA SÓ
PROTEGE ALGUNS
TRABALHADORES